



UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS SOCIOESTILÍSTICOS EM TEXTOS ORAIS E ESCRITOS

Flávia Oliveira Freitas – flau.freitas@hotmail.com/ Keila Vasconcelos Menezes-Keilamamenezes95@hotmail.com



Profª Dra. Raquel Meister ko Freitag / Directeur de recherche

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ Institution

Resumo / Résumé

Nesse trabalho, objetivamos refletir acerca da variação linguística de estilo, suas manifestações e propósitos. Pautamo-nos nos pressupostos da terceira onda da sociolinguística (FREITAG; MARTINS; TAVARES, 2012), a partir das caracterizações de perfis sociais através de marcas linguísticas (LABOV 1994), dos conceitos de persona social (ECKERT, 2012) como a imagem projetada pelo falante no intuito de influenciar como o outro interpreta suas ações; a ideia de “Audience design” ou *design* de audiência (BELL, 1984), apresentando estilo como projetado em detrimento do destinatário. Ademais, trazemos os conceitos de Preti (1987; 1997; 1999) que tratam da representação da oralidade em diálogos literários. Trata-se, portanto, de uma revisão sistemática cujos trabalhos analisados são as dissertações de mestrado “MV Bill e o diálogo do tráfico : monitoramento de fala, estilo, identidade e preconceito linguísticos” (Generalí, 2011); “A literatura como fonte de dados: Um olhar sociolinguístico sobre a obra História da Minha Infância, de Gilberto Amado” (Correia, 2014) e o artigo “Reflexões sobre estilo em Sociolinguística: Um estudo sobre o livro Capão Pecado, de Ferréz (Machado, 2013). Os resultados observados em tais pesquisas revelam a multiplicidade disposta pela variável estilo, através do uso de traços variáveis da língua para a construção de *personas* sociais em obras literárias (MACHADO, 2013; CORREIA, 2014), bem como da manipulação de traços linguísticos para se alcançarem propósitos específicos (GENERALI, 2011).

Introdução / Introduction

Os estudos de terceira onda da sociolinguística (variação linguística a partir da perspectiva da comunidade de prática, e não da comunidade de fala) ainda são incipientes no Brasil (FREITAG; MARTINS; TAVARES 2012), o que torna importante a reflexão acerca da variável estilo através de diferentes parâmetros de análise. Dessa forma, serão apresentados três estudos que têm como *corpora* textos orais e escritos, uma vez que estes últimos merecem também a atenção dos estudos sociolinguísticos (PRETI; 1987, 1997, 2004). A partir da observação de tais pesquisas (GENERALI, 2011; MACHADO, 2013, CORREIA, 2014), perceberemos alguns dos propósitos motivadores de determinadas escolhas estilísticas, tanto por falantes e atos de fala orais, como também por autores em seus livros.

Objetivos / Objectifs

Buscamos, através deste trabalho, refletir acerca da variação linguística de estilo — como ela se manifesta na língua e com que propósitos —, a fim de contribuirmos para a soma de conhecimentos e evidenciarmos a multiplicidade de possibilidades de abordagens que permeiam os estudos situados na terceira onda da sociolinguística.

Teoria e Método / Théorie et Méthode

Essa pesquisa se pauta nos estudos de terceira onda da sociolinguística, que toma como foco a variação estilística a partir da construção de *personas* sociais em comunidades de prática (FREITAG; MARTINS; TAVARES, 2012). Aqui, a variação de estilo diz respeito à manipulação de traços linguísticos, por parte do falante, à medida que este participa de diferentes comunidades de práticas — delimitadas não geograficamente ou por população, mas sim em decorrência do engajamento social com propósitos em comum —, de modo a construir sua identidade. Nessa abordagem, a perspectiva da *persona* social conceitua a imagem projetada pelo falante no intuito de influenciar como o outro interpreta suas ações (ECKERT, 2008); e a ideia de “Audience design” ou “*design* de audiência” apresenta o estilo como projetado em detrimento do destinatário (BELL, 1984). Allan Bell (1984) defende a ideia de que o estilo nada mais seria do que a resposta dos oradores a seu público. Ele aponta que as pessoas estão sempre respondendo a outras pessoas, em todos os níveis de variabilidade da linguagem. Sendo assim, projetam seu estilo a partir do seu destinatário. Nesse trabalho, realizamos uma busca por trabalhos que analisaram a variação estilística em textos falados e escritos e selecionamos como *corpora* três pesquisas que contemplam a variação de estilo a partir de diferentes abordagens (GENERALI, 2011; MACHADO, 2013; CORREIA, 2014), observando as diferentes metodologias utilizadas e os resultados alcançados.

Resultados / Résultats

“MV Bill e o diálogo do tráfico : monitoramento de fala, estilo, identidade e preconceito linguísticos”

O rapper monitora sua fala para propósitos específicos:

- Revezamento entre o “favelês” e o “carioquês”;
- Aproximação dos seus usos linguísticos aos dos entrevistados; nesse caso, os “Falcões”;
- A evidência de realizações linguísticas estigmatizadas dos “Falcões”:
- Ah, **tô** ligado, o Celso me falou dela, da pelada que aconteceu aqui, é ela mesmo?
- - Isso **mermu**, é a mulher do **homi...** (ATHAYDE; MV BILL, 2007, p.30 apud GENERALI, 2011, p.90);

- As escolhas estilísticas de MV Bill, pronunciar os /R/ e /S/ finais em sílabas ou a partir de vocábulos mais formais, como “**cerzido**” (GENERALI, 2011, p.84)

A literatura como fonte de dados: Um olhar sociolinguístico sobre a obra História da Minha Infância, de Gilberto Amado” (Correia, 2014)

- As variações (morfofssintática e fonética) que permeiam os diálogos correlacionam-se aos papéis sociais das personagens, enfatizando suas *personae*.
- As formas “**vosmecê**” e “**você**” são empregadas nos diálogos para referir-se, respectivamente a personagens de maior e menor graus hierárquicos.
- As falas do autor aproximam-se da norma culta, ao passo que, nos diálogos das demais personagens (suas conterrâneas) evidenciam-se usos linguísticos mais estigmatizados, distanciando-se dos grupos sociais dos quais Gilberto Amado fazia parte:

-“**Fessor, óie** [olhe] ! (p.166) (os colchetes foram inseridos pelo autor)

Reflexões sobre estilo em Sociolinguística: Um estudo sobre o livro Capão Pecado, de Ferréz (Machado, 2013)

- As escolhas lexicais realizadas com o intuito de caracterizar a identidade de um grupo (os *manos*...)
- Menor frequência de itens lexicais mais estratificados na linguagem do narrador: o lexema “**truta**”, mencionado apenas uma vez na narração, sendo preferida a forma “**amigo**”.

Conclusão / Conclusion

As abordagens de estilo observadas nos casos empíricos mostram o uso dos traços variáveis da língua para a caracterização de perfis sociais, bem como a manipulação desses traços a fim de se alcançarem propósitos específicos. Desse modo, através dessa revisão sistemática em estudos de terceira onda da sociolinguística destacam-se a multiplicidade dessa variável e suas possibilidades de observação não só em textos falados, mas também escritos, revelando os diferentes propósitos e a multiplicidade da variação estilística; o que demonstra, portanto, o desenvolvimento de estudos sociolinguísticos situados na terceira onda.

Referências / Références

- BELL, Allan. Language style as audience design. Lang. Soc. 13. 145-204. Printed in the United States of America. 1984.
- CORREIA, Fernanda Bispo. A literatura como fonte de dados: Um olhar sociolinguístico sobre a obra *História da Minha Infância*, de Gilberto Amado. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Sergipe; São Cristóvão, 2014.
- ECKERT, Penelope. Variation and the indexical field. Journal of Sociolinguistics 12/4, 2008:453-476.
- FREITAG, Raquel Meister Ko; MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice. Bancos de dados sociolinguísticos do Português brasileiro e os estudos de terceira onda: Potencialidades e limitações. Alfa, São Paulo, 56 (3): 917-944, 2012.
- GENERALI, Sabrina Cancoro. MV Bill e o diálogo do tráfico: Monitoramento de fala, estilo, identidade e preconceito linguísticos. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Sergipe; São Cristóvão, 2011.
- LABOV, William. Principles of Linguistic Change: Internal factors. Cambridge: Blackweel Publishers, 1994.
- MACHADO, Marco Antônio Rosa. Reflexões sobre estilo em sociolinguística: Um estudo sobre o livro Capão Pecado, de Ferréz. Fórum Linguístico, Florianópolis, V.10, n.3, p.194-211, jul/set.2013.